



## **O IMPACTO NEGATIVO DO LIXO MUNICÍPIOS DA FRONTEIRA SUL DO BRASIL: ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL**

Taís Natalia Cruz Pereira<sup>1</sup>  
Cláudia Brandão Schwab<sup>2</sup>  
Gabriel Silveira Martins<sup>3</sup>

Universidade Federal de Rio Grande – FURG

**Resumo:** O objetivo geral é a análise do impacto negativo do lixo nos municípios da fronteira sul do Brasil. Observa-se a falta de desenvolvimento integrado dos turismos de compras e de natureza, de sol e praia desta fronteira. O turismo de compras ocorre entre os municípios do Chuí/ Brasil, e do Chuy/Uruguai; já o de natureza, de sol e praia é desenvolvido no município de Santa Vitória do Palmar, na Barra do Chuí, no Brasil. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi a aplicação de questionários estruturados abertos no comércio em geral das cidades de fronteira, sendo assim, os resultados obtidos contribuíram para a elaboração de proposta de ações para o desenvolvimento turístico sustentável. Concluindo-se ser necessária a implantação de medidas paliativas para conter o impacto negativo do lixo nos ambientes naturais.

**Palavras-chave:** turismo; desenvolvimento; lixo.

### **INTRODUÇÃO**

O fenômeno do desenvolvimento do turismo como atividade econômica surge na Inglaterra no século XVIII, quando eram feitas viagens em busca de prazer, satisfação de curiosidade, tratamento médico, para complementar a educação ou ainda por motivos culturais. No começo do século XIX surgem na Europa os primeiros balneários marítimos, impulsionados pelas qualidades curativas propiciadas pela água do mar e na medida em que os banhos de mar se tornaram mais acessíveis, estes balneários passaram a apresentar características recreativas. Urry (1990, p.35) aponta vários fatores para a expansão do uso dos balneários como forma de lazer, o aumento do poder econômico da população industrial, a rápida urbanização das cidades industriais

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Turismo Binacional-FURG-5º semestre – [taisnatalia.cruzpereira@hotmail.com](mailto:taisnatalia.cruzpereira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Licenciada em Letras Português/Espanhol-UNITINS/Pós-Graduada em LIBRAS-FAEL/Acadêmica de Turismo Binacional-FURG- 5º semestre – [claudiaschwab@furg.br](mailto:claudiaschwab@furg.br)

<sup>3</sup> Acadêmico de Turismo Binacional-FURG-5º semestre – [gabriel.silveira@yahoo.com.br](mailto:gabriel.silveira@yahoo.com.br)



sem o planejamento de áreas de lazer e recreação, a regulamentação das jornadas de trabalho, a melhoria dos meios de transportes o que facilitou a locomoção dos trabalhadores em seus períodos de descanso em locais distantes das cidades industriais.

No período que sucedeu as duas grandes guerras houve acontecimentos que impulsionaram o desenvolvimento do turismo, podendo ser citados o aumento do número de proprietários de automóveis, o crescimento do transporte aéreo, o desenvolvimento de cruzeiros marítimos, a generalização do uso de transporte coletivo, férias remuneradas e o surgimento de novas organizações voltadas para o incentivo do lazer e do turismo. Para Magalhães (2002, p.13-14) no período após as duas grandes guerras nas décadas de 1960 e 1970, as localidades turísticas viveram uma expansão sem precedentes, sendo marcadas pela massificação, trazendo prejuízos ao meio ambiente e às populações locais. Na década seguinte surgiria um movimento contrário ao turismo de massas, com uma preocupação ambiental maior aliada ao conhecimento e a preservação dos componentes da natureza.

No Brasil, a ampla faixa litorânea facilitou a inserção da prática da atividade turística, fator proveniente da valorização do turismo como prática social efetiva do indivíduo contemporâneo. Mesmo com um litoral amplo, enfrentaram-se também problemas provenientes da massificação de destinos, forçando o Instituto Brasileiro de Turismo - Embratur, em meados dos anos 1990 a lançar um Programa Nacional de Municipalização do Turismo, com a finalidade de descentralização da gestão turística, incentivando a exploração do turismo em vários municípios com expectativa de minimizar seus problemas financeiros, sendo ainda uma fonte de preocupação a forma como será encarado o turismo, principalmente em pequenas comunidades que enfrentem problemas referentes a sazonalidade.

Para Barreto (1997, p.51), o surgimento do turismo como o conhecemos hoje não é um fato isolado, ele esteve e está ligado diretamente ao modo de produção capitalista e ao desenvolvimento tecnológico, um determina quem viaja e o outro como. Magalhães (2002, p.19 -20) relata que o capitalismo progrediu alavancado pelas facilidades de locomoção e comunicação, com momentos de fracasso e triunfo, mas nunca abrindo mão da exploração e transformação dos espaços, de apropriação de mão-



de-obra barata, exploração da pobreza para a manutenção da desigualdade, sendo inerente à atividade turística a exploração e a apropriação dos espaços físicos e sociais das comunidades, sobretudo no que diz respeito à mão-de-obra, restando para as comunidades locais os postos que requerem menor qualificação e de menor remuneração. Cabe também ressaltar a forma predatória que o turismo apresenta ao apropriar-se dos lugares deixando espaço então para as discussões no que diz respeito à sustentabilidade e a necessidade de tornar as atividades turísticas menos impactantes tanto para o ambiente natural como para o social. Para Caffagni, Matheus e Moraes:

O desenvolvimento sustentável, então, deve ser aquele que se expressará em uma organização espacial que considera as necessidades humanas sem prescindir da preocupação com a integridade ambiental [...] pois o que se tem visto na maior parte das áreas onde são praticadas atividades de lazer e turismo é a quase total falta de preocupação com sua manutenção em razão de serem mercadorias a serem consumidas (2005, p.8-9).

A sustentabilidade para Lemos (2005, p.8-9), se trata de um processo de transformação, que não deve ser mensurado em curto prazo satisfazendo as oportunidades de mercado, movidos pela oportunidade de explorar pequenas comunidades detentoras de belezas naturais não respeitando as suas capacidades de carga, fator que acaba ocasionando a instalação de uma cultura que não se compromete com a preservação das localidades visitadas, sendo os exemplos mais comuns o surgimento de lixões em localidades de grande valor ambiental. Torna-se necessário gerar um novo modelo econômico para o desenvolvimento sustentável do turismo, o qual tenha estratégias mais integradoras dos visitantes com as comunidades visitadas, resultando em práticas turísticas sustentáveis e perenes.

Caffagni, Matheus e Moraes (2005, p.9-10) destacam ser necessárias mudanças profundas de comportamento e atitudes, com relação a nova realidade, que deverão passar impreterivelmente pela prática da Educação Ambiental, possibilitando a alfabetização dos indivíduos em relação ao meio ambiente e a tudo o que o compõe, o que inclui a socialização dos indivíduos e a construção de cidadãos, sendo o único caminho para o desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento de um cidadão

consciente do ambiente total, capaz de resolver os problemas atuais e prevenir os futuros.

Através destas análises que dizem respeito a uma nova forma de se ver o desenvolvimento turístico, com práticas que permitam uma verdadeira integração das comunidades receptoras neste desenvolvimento tornando-o assim verdadeiramente sustentável, neste trabalho é destacada a falta de integração entre o desenvolvimento do turismo de compras na fronteira sul do país, nas cidades de Chuí/Brasil, e Chuy/Uruguay, com o turismo de natureza e de sol e praia, desenvolvido no município de Santa Vitória do Palmar, mais especificamente na praia da Barra do Chuí. Destacando como ponto de partida a produção de lixo proveniente da atividade comercial, a qual ocasiona um impacto visual negativo.

Através do mapa pode ser observada a localização dos municípios envolvidos neste trabalho.

Mapa 1 – Mapa de localização dos municípios de Santa Vitória do Palmar e Chuí.



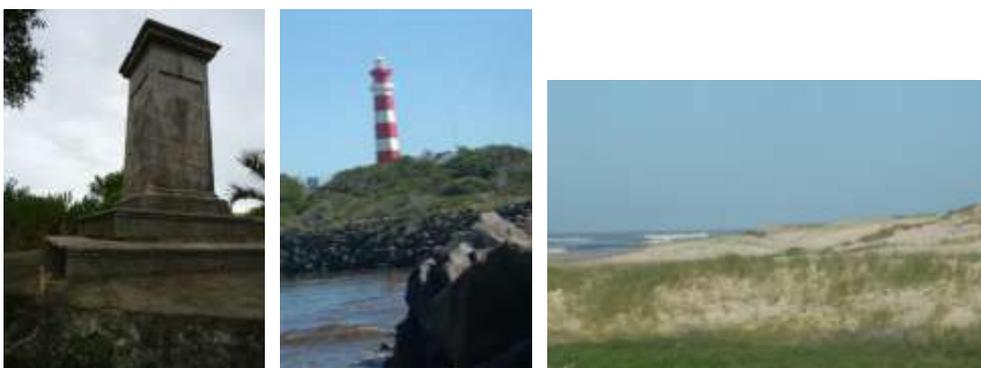
Google imagens.

## **BARRA DO CHUÍ**

A praia da Barra do Chuí, no Município de Santa Vitória do Palmar, localizada no extremo sul do Brasil, de beleza particular e natural ainda bastante preservada, é uma das portas de entrada no Brasil, dos turistas vindos principalmente do Uruguai e da Argentina nos meses de verão. De grande beleza natural e com importante valor

histórico, abriga o Marco de Fronteira 1-P, localizado em uma das curvas do Arroio Chuí, datado de 1852 que representa os anos de disputa pelas terras do continente Americano, entre Portugal e Espanha. Pode ser citado também o farol da Barra do Chuí fundado em 1910, o mais meridional do Brasil e o mais avançado tecnologicamente.

Fotos 1,2 e 3 - Marco 1-P, arroio Chuí e farol e dunas da Barra do Chuí.



Acervo pessoal dos autores.

A Barra do Chuí vem sofrendo nas ultimas décadas os efeitos marcantes da sazonalidade do turismo, e principalmente com o efeito do impacto negativo do acúmulo de lixo desde o acesso pela ERS 669 e na beira mar. O aumento do fluxo do turismo de compras em Chuí e Chuy e a falta de cuidados com o descarte de lixo proveniente do comércio nas ruas faz com que através das chuvas este lixo chegue ao mar levado pelas águas do Arroio. Este volume de lixo poderá ser maior com a liberação de implantação de *Free Shops* em cidades gêmeas de fronteira, conforme o projeto de lei de autoria do Deputado Federal Marco Maia e sancionado pela Presidenta Dilma Rousseff no dia 09/10/12, como Lei 12.723.

Fotos 5 e 6 - ERS 669 na Barra do Chuí acesso à ponte internacional.



Acervo pessoal dos autores.

### **CHUÍ/BRASI E CHUY/URUGUAI**

As cidades de Chuí e Chuy têm seu desenvolvimento econômico ligado diretamente ao comércio. Comércio este que recebe um acréscimo considerável nos meses de verão, com aumento de visitantes de aproximadamente 150% no mês de Janeiro, mês de maior circulação de turistas vindos dos balneários vizinhos ao centro de compras. Esses turistas têm como principal objetivo durante suas férias o lazer e o descanso, mas também se dirigem as cidades de Chuí e Chuy para realizarem suas compras.

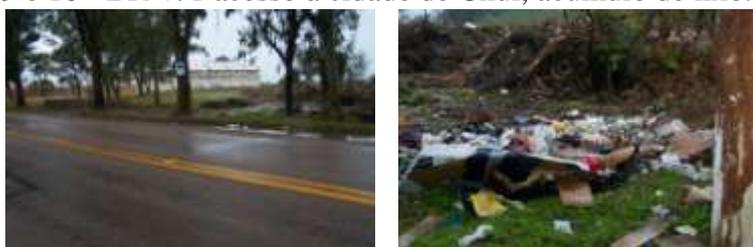
A vivência cotidiana na fronteira indica que uma significativa parcela das compras ocorre de forma irregular, desta forma os turistas tendem a descartar todo tipo de embalagem que possa comprometer a entrada em seu país de origem. Com isto, há o surgimento do acúmulo de lixo na ERS 669, acesso à Barra do Chuí e na BR 471, em direção à saída do município de Chuí antes da chegada ao posto da Receita Federal, na Aduana do Chuí.

Fotos 7 e 8 - ERS 669 acesso à Barra do Chuí, acúmulo de lixo.



Acervo pessoal dos autores.

Fotos 9 e 10 - BR 471 acesso à cidade de Chuí, acúmulo de lixo.



Acervo pessoal dos autores.

Em virtude da facilidade de lucro proveniente do desenvolvimento do comércio nas cidades de Chuí e Chuy, a história e o desenvolvimento de atrativos turísticos relacionados à ocupação da região foram deixados de lado. Um exemplo marcante é o marco histórico de fronteira que data de 1852, lugar que até os anos de 1960 servia como balneário e local de recreação e lazer, situado às margens do Arroio Chuí, a três quadras do centro comercial, o qual se encontra em total abandono e cercado de lixo, em grande parte, proveniente do comércio.

Fotos 11 e 12 - Marco histórico de fronteira e seu entorno.



Acervo pessoal dos autores.

Durante o período de julho a setembro de 2012, foi realizada a pesquisa mediante a aplicação de questionários estruturados e abertos, por amostragem, em aproximadamente 40% das casas comerciais, dos mais variados setores das duas cidades. Através do gráfico são demonstrados os resultados alcançados referentes ao destino dado ao lixo pelo setor lojista. Constatando-se que, em sua quase totalidade, não há campanhas de sensibilização, por parte dos lojistas, para que os clientes descartem em locais adequados as embalagens de suas compras.

Gráfico 1 - Dados referentes ao destino dado ao lixo no comércio de Chuí e Chuy.



Gráfico elaborado pelos autores.

O comércio do lixo advindo do setor lojista, possui valor de comercialização como material reutilizável. Essa comercialização é efetuada somente na cidade de Chuí, uma vez que na cidade de Chuy não há a comercialização de tais materiais. Existem na cidade de Chuí algumas pessoas que compram material reutilizável e o comercializam nas cidades de Pelotas e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Esse tipo de concentração da comercialização de materiais reutilizáveis não seria ideal, pois tende a não gerar uma renda satisfatória para a grande maioria das pessoas que fazem a coleta de materiais, agravando assim o quadro de desigualdade social que já existe em ambas cidades.

### PROPOSTAS DE AÇÃO

Através de análise dos dados levantados durante a realização da pesquisa, se torna claro a necessidade de planejamento de ações que venham a desenvolver a região de forma sustentável, tanto nas questões ambientais, quanto nas questões de desenvolvimento econômico e social, para tanto se segue uma linha de pensamentos alinhados aos materiais bibliográficos consultados o qual dá embasamento teórico às ações propostas.



Torna-se necessário repensar o Turismo na região das cidades de Chuí, Chuy e Barra do Chuí. É de vital importância para o desenvolvimento sustentável da região a criação integrada através do poder público dos municípios de Santa Vitória do Palmar, Chuí e Chuy de um plano de desenvolvimento turístico e econômico que englobe a preservação ambiental do balneário da Barra do Chuí e do Arroio Chuí. O Arroio tem sua nascente no município de Santa Vitória do Palmar, circula por áreas do município de Chuí e novamente retorna ao município de Santa Vitória do Palmar, onde sua foz encontra as águas do Oceano Atlântico no Balneário Barra do Chuí. Dias (p. 147, 148 e 149) coloca ser necessário identificar o modelo turístico que poderá ser desenvolvido no município, tendo a premissa da sustentabilidade, avaliando os recursos, analisando as condições de oferta, avaliando o crescimento e seu equilíbrio com a exploração de atrativos. Devendo ser considerados a urbanização e o grau de organização do território, considerando que a gestão do turismo em escala local, deve ser entendida num sentido amplo de compartilhamento de responsabilidades, fundamentando a articulação dos negócios privados com o bem-estar da comunidade local e a sustentabilidade dos recursos naturais. Dentro dessas premissas a preservação ambiental deverá ser um aliado do setor privado: fazendo a manutenção do atrativo natural, o empresário poderá garantir o funcionamento de seu negócio.

Revitalização da área de balneário nas margens do Arroio Chuí nas cidades de Chuí e Chuy, fazendo também o resgate histórico através da revitalização da área do Marco Histórico de Fronteira, proporcionando a residentes e visitantes, um aprazível espaço de lazer e descanso no perímetro urbano, aliado a um espaço cultural de relevante valor histórico.

O desenvolvimento social através de qualificação de mão de obra, através de cursos de qualificação para atuação nos mais variados setores do comércio, para o trabalho aliado aos setores turísticos, na qualificação e treinamento das pessoas que trabalham com a coleta de materiais reutilizáveis. A capacitação do indivíduo social faz com que ele esteja qualificado para o trabalho em sua área de atuação, esta qualificação se faz necessária na região como forma de minimizar os problemas já existentes de



desigualdade social na região, diminuindo os impactos relativos à concentração de renda.

Criação de cooperativas junto aos catadores de material reutilizável nas cidades de Chuí e Chuy, consideradas formas de resgate de cidadania e de reestruturação de organização social, organizando assim este grupo social. Liberando os catadores da venda aos únicos compradores existentes na região, que agem como atravessadores, gerando dessa forma uma fonte efetiva de renda a estes trabalhadores, o que fará com que haja uma valorizando também da autoestima.

Desenvolver o turismo de compras com uma nova visão de sustentabilidade e de respeito com o ambiente, tendo em vista que este tipo de turismo se faz embasado na lógica capitalista de expansão de mercado, de busca de lucros, tendo sempre como escora o discurso de resgate econômico. Tachizawa (2008) trata da questão ambiental no desenvolvimento do setor empresarial, discute a preparação de gestores com uma visão voltada a uma nova forma de negócios, socialmente responsáveis e ambientalmente viáveis, dando-lhes importantes instrumentos de competitividade em qualquer que seja o segmento econômico. Tornando a gestão ambiental uma resposta natural das empresas a um novo modelo de consumidor mais ligado as questões ambientais.

Capacitação de professores na área de Educação Ambiental, primeiro passo para a criação e implantação de disciplinas de educação ambiental nas redes escolares, tendo em vista que neste momento não há em nenhuma escola dos municípios de Santa Vitória do Palmar, Chuí e da cidade de Chuy, a oferta de tal disciplina. Vindo então a suprir a necessidade de compreensão de preservação pelas crianças, naturais multiplicadores de conhecimento, e repercutindo positivamente na sociedade, a fim de modificá-la. Para Caffagni, Matheus e Moraes:

[...] são necessárias profundas mudanças de atitudes e comportamentos compatíveis com a nova realidade. Tal concepção só pode ser alcançada no âmbito da EA. [...] a EA é um verdadeiro desafio para todos os cidadãos. Ela deve, de certa maneira, possibilitar a realfabetização em relação ao meio ambiente e tudo que o compõe. A situação atual exige um novo reaprender,

principalmente ao que se refere ao consumismo em relação à natureza (2005, p.10).

Criação em conjunto entre a Associação Comercial de Chuí, Associação de *Free Shops* de Chuy e poder público dos municípios de Santa Vitória do Palmar, Chuí e da cidade de Chuy, de campanhas de conscientização e de coleta de materiais reutilizáveis no setor lojista. Campanhas de não descarte de resíduos, nas ruas e ao longo das rodovias de acesso as cidades de Chuí, Chuy e do Balneário da Barra do Chuí e de preservação das áreas de ambiente natural. Colocação de placas, das mesmas campanhas, nos acessos as cidades de Chuí, Chuy e do Balneário Barra do Chuí, também ao longo da RS 669, do trevo de acesso ao Balneário localizado na cidade de Chuí até o acesso através da Ponte Internacional, sobre o Arroio Chuí, que limita a fronteira entre Brasil e Uruguai.

Colocação de coletores de lixo, com separação por tipos de materiais, ao longo da Avenida Internacional, Avenida Brasil no lado Uruguaio e Avenida Uruguai no lado Brasileiro, a qual divide as cidades de Chuí e Chuy. A colocação de tais coletores evitará assim o acúmulo de lixo, em um dos locais de maior circulação de pessoas em ambas as cidades. Coletores com separação de tipos de materiais facilitarão por sua vez, o trabalho das pessoas que recolhem matérias reutilizáveis para comercialização.

## CONCLUSÃO

Através da pesquisa concluiu-se ser de extrema urgência a implantação de medidas paliativas que tentem frear os danos causados ao ambiente natural, nas cidades de Chuí, Chuy e no Balneário Barra do Chuí, originários do descarte inadequado dos resíduos provenientes, em sua grande maioria, do comércio exercido nessas cidades. Muito em breve o material reciclável descartado deverá receber um acréscimo considerável com a implantação das casas de *Free Shops* na cidade de Chuí, sendo de extrema urgência a união dos municípios brasileiros e da cidade de Chuy, para criação de um plano gestor de desenvolvimento turístico integrado na região. Tal plano deverá ser capaz de atender as demandas já existentes, com visão de desenvolvimento socioeconômico viável e estar atrelado impreterivelmente à questão da educação, única



forma de desenvolvimento da região capaz de dirimir as disparidades sociais encontradas e qualificar cidadãos com esclarecimento sobre as questões ambientais.

## REFERÊNCIAS

CAFFAGNI, Carla W. do Amaral; MATHEUS, Carlos Eduardo; MORAES, America J. de, *Educação Ambiental para o turismo sustentável. Vivências integradas e outras estratégias metodológicas*. São Carlos, SP: RiMa, 2005.

DIAS, Reinaldo, *Planejamento do turismo: política e o desenvolvimento do turismo no Brasil*. 1ª ed., 3ª reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

LEMOS, Leandro de, *O valor turístico na economia da sustentabilidade*. São Paulo, SP: Aleph, 2005.

MAGALHÃES, Cláudia F., *Diretrizes para o turismo sustentável em municípios*. São Paulo, SP: Roca, 2002.

RUSCHMANN, Doris van de Meene, *Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente*. 15ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

TACHUIZAWA, Takeshy, *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade Brasileira*. 5ª ed. revista e ampliada. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

<<http://fsindical-rs.org.br/noticias/sancao-dos-free-shops-forca-sindical-rs-quer-que-desenvolvimento-da-fronteira-efetive-a-integracao-no-mercosul.html>>, acesso em 14/10/12.

<<http://www.santavitoria.rs.gov.br/portal1/municipio/localizacao.asp?iIdMun=100143344>>, acesso em 10/09/2012.

IV ENCONTRO

# Semintur Jr.

Dia 8 de novembro de 2013 | Bloco 46 - Mestrado em Turismo

